

# As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: os Idosos na Era Digital

Anelise Jantsch, Letícia Rocha Machado, Patrícia Alejandra Behar e José Valdeni de Lima (*Member IEEE*)

**Title – The Social Networks and the Quality of Life: the elderlies in digital age.**

**Abstract — the use of ICT can help the elderlies to enjoy and include themselves in the knowledge society, mostly by the Digital Social Networks where they can relate with family and friends. The Digital Social Network (DSN) is a means that allow changes in social relationships. This paper intended to investigate the DSN influence in the quality of life of the elderlies. For this purpose, we applied two investigation instruments to collect the data, including WHOQOL-bref of the World Health Organization in a sample of 19 elderlies that participate of a digital inclusion course. As result we found an active audience that participates in the web, and they use the DSN mainly for communication and exchange information as a form to maintain the exist relations and obtain new ones. This shown to us that the use of DSN can aid the quality of life for elderlies.**

**Index Terms—Professional Communication, Social Network Services, Computer Mediated Communication, Facebook.**

## I. INTRODUÇÃO

NO mundo contemporâneo em que se destaca o novo, o instantâneo e o diferente, percebe-se uma inversão de papéis no que diz respeito a etapas da vida e valorização dos indivíduos. A velhice, nas sociedades ocidentais, frequentemente tem sido associada à inatividade e ao declínio biológico. Para reforçar este pensamento encontra-se o culto à juventude que domina a mídia, a publicidade e a sociedade contemporânea [2].

O envelhecimento não é somente uma questão genética e biológica, mas também, uma questão psíquica e social. O mesmo é natural ao desenvolvimento da vida e está sujeito a implicações do ambiente ao qual se está inserido, bem como do aspecto sociocultural [3].

Atualmente as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso

ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja partilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo [10].

O envelhecimento ativo [15] é definido como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança no sentido de aumentar a qualidade de vida a medida que se envelhece, ou seja, implica em autonomia, independência e expectativa de vida saudável. Portanto o objetivo é proporcionar aos idosos uma maior integração e motivação em sua vida laboral e social por mais tempo, contando com o auxílio de políticas sociais de participação, prevenção, intervenção e reabilitação, tanto no que diz respeito à educação, quanto à saúde [10].

O uso das TIC para facilitar o acesso de idosos à sociedade da informação, principalmente nas relações familiares e sociais, pode ser uma motivação para uma maior convivência e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida. Sendo as redes sociais digitais (RSD) um meio que pode possibilitar uma mudança nas relações sociais, a presente pesquisa pretende investigar a influência no uso das RSD na qualidade de vida de idosos que já estão incluídos digitalmente e utilizam este tipo de ferramenta.

Para tanto, o artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresentará o conceito de Qualidade de Vida e a importância das redes sociais para os idosos. Na seção 3 apresenta a evolução do uso das tecnologias pelos idosos, bem como o uso das redes sociais digitais para este público. Já na seção 4 é detalhada a pesquisa realizada, bem como discussão dos dados coletados na seção 5. Por fim, a seção 6 apresenta algumas considerações quanto ao trabalho realizado e suas implicações para a educação e gerontologia.

## II. A QUALIDADE DE VIDA E AS REDES SOCIAIS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se à qualidade de vida como a percepção individual da pessoa acerca de sua posição na vida, segundo o contexto cultural, o sistema de valores no qual convive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, em acordo com três princípios fundamentais: capacidade funcional, nível socioeconômico e satisfação [13], [11].

A qualidade de vida e a satisfação na velhice têm sido relacionadas à diáde dependência-autonomia, levando-se em consideração os efeitos da idade. Há pessoas que apresentam declínio no estado de saúde e nas competências cognitivas precocemente, enquanto outras vivem saudáveis até atingirem idades muito avançadas [4].

Jantsch, A. A autora é do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil (55 51 33084207; e-mail: anelise.jantsch@gmail.com).

Machado, L.R. A autora é do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil (55 51 91344112; e-mail: leticiarmachado@yahoo.com.br).

Behar, P. A. A autora é do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação/NUTED; Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil (55 51 33083901; e-mail: pbehar@terra.com.br).

Lima, J.V. O autor é do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Vice-coordenador do PPGIE; Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil (55 51 33084208; e-mail: valdeni@inf.ufrgs.br).

DOI (Digital Object Identifier) pendiente.

No estudo de Silva et.al. [11], a qualidade de vida na velhice pode ser compreendida como a manutenção da saúde em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual. A multidimensionalidade da pessoa nem sempre apresenta o equilíbrio ideal e precisa ser percebido de acordo com as possibilidades reais de cada sujeito. Do ponto de vista do relacionamento social, a população idosa sofre um processo crescente de isolamento social na medida em que se desliga do trabalho ou pela emancipação dos filhos.

Conhecer o que pensam os idosos sobre qualidade de vida é importante para se entender como eles adotam práticas de saúde e se comportam frente ao próprio envelhecimento. Isto é importante para entender a velhice como um fenômeno de natureza psicossocial que revela uma realidade social, demandando sérias reflexões por parte dos profissionais de saúde, educadores, familiares, governantes e da sociedade em geral.

Pesquisas sobre a compreensão das redes sociais e sua importância para a vida dos mais velhos vem ocorrendo há muitos anos. Os grupos de convivência funcionam muitas vezes como uma segunda família, onde os idosos procuram além de uma ocupação para aquele tempo considerado livre, o estabelecimento de vínculos afetivos. As pessoas mais velhas buscam espaços de convivência que permitam a escuta, uma vez que, na maioria dos ambientes familiares, não é permitida a sua participação nas decisões. A representação desses grupos como espaço de escuta reforça a negação da participação de diálogos no seio familiar, levando-os a viver sentimentos de desvalorização, isolamento, depressão e autoimagem negativa [9], [1]. Desta forma, os idosos encontraram no grupo de convivência o sentimento de pertença e de vinculação social.

A natureza de uma rede social de indivíduos tem um forte impacto em sua qualidade de vida, pois aqueles que possuem um grande número de diferentes tipos de relacionamentos vivem mais, e as taxas de mortalidade são mais altas entre aqueles que possuem poucas conexões sociais. Laços sociais fortes tendem também a aliviar a depressão, aumentar a satisfação com a vida e estimular o interesse em atividades diárias [12].

Nesta seção foi apontada a importância das redes sociais para a aquisição e manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento. A seguir será apresentado de que forma as redes sociais digitais podem cumprir o papel de inclusão e de socialização para os idosos.

### III. OS IDOSOS E AS REDES SOCIAIS DIGITAIS

A era digital tomou forma na década de 90, mas foi no início do século XXI que esta se tornou essencial à sociedade moderna. Contudo, mesmo em pleno mundo contemporâneo, do avanço tecnológico e do ciberespaço, grande parte da população vive à margem desta realidade, sendo excluída das novidades e facilidades, como o acesso à tecnologia. Dentre estes excluídos do mundo digital, estão os adultos idosos, que encontram dificuldades em se afirmar e de se posicionar frente a estas novas práticas culturais no ciberespaço.

O interesse em fazer parte das redes sociais tem como razão os locais onde ocorrem as interações sociais: 1) o lar, a interação com os familiares; 2) o trabalho, onde se passa a maior parte das horas, e, por conseguinte, onde mais se interage; e 3) o lazer, festas, cinema, etc. Pela atual rotina da sociedade, as pessoas possuem cada vez menos tempo para

as interações – principalmente para as do terceiro tipo. Assim, o aumento do uso de ferramentas de comunicação mediada pelo computador poderia representar, justamente, um esforço no sentido contrário, em direção ao social [3].

Deste modo, as pessoas acabam buscando formas alternativas de socialização. Com cada vez mais recursos, a Internet representa o espaço e a capacidade de alteração nos meios e tipos de interação social entre as pessoas, fazendo com que o modo como as pessoas se relacionam também se modifique.

A tecnologia contribui com a interação entre as pessoas, principalmente no caso dos idosos que frequentemente possuem a mobilidade reduzida em função de problemas de saúde ou por questões de insegurança das cidades. Esta interação somente é possível pela facilidade disponibilizada pela Internet em adotar meios de comunicação síncronos ou assíncronos que viabilizam a aproximação com amigos e familiares. Assim, o público mais velho não somente irá receber notícias, mas também poderá vê-los e escutá-los, fazendo com que se sintam parte da vida destas pessoas, mesmo estando distante. Portanto, embora muitos idosos vejam o computador como algo delicado e fora de suas condições e habilidades, frente a um dilema como a distância de um ente querido, acabam colocando a prova, e tentando compreender seu uso.

Os mais velhos buscam na Internet a possibilidade de se reinserir na sociedade e em seus grupos de relacionamentos. Ao compreender seu funcionamento, eles criam subsídios que servirão de assunto em interações futuras com amigos e familiares – é o modo que encontraram de estar presentes no mesmo universo que seus filhos, netos e sobrinhos.

As redes sociais digitais (RSD) são descritas como espaços *online* em que os indivíduos usam para se apresentar e para estabelecer ou manter conexão com outros. Atualmente as RSD tornaram-se a quarta atividade mais popular a frente do e-mail e conta com quase 10% de todo o tempo gasto na Internet [6]. Com grande representatividade, o *Facebook* surge como uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo, como um espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. É um ambiente informal em que qualquer indivíduo incluindo o cidadão idoso pode comunicar, partilhar e interagir com a finalidade de melhorar sua interação social. Esta ferramenta digital pode se tornar facilitadora para o processo de envelhecimento ativo. Para os idosos esta ferramenta possui todas as potencialidades que lhes permitem quebrar o seu isolamento e intervir de forma ativa com os demais [10].

Os idosos estão reconhecendo que eles têm muito a ganhar com o uso das RSD, pois a maioria deles fica *online* para mandar e-mails, para reunir informações de *hobbies*, notícias, informações sobre saúde, navegar por diversão, obter atualizações do clima, além da comunicação [6]. Os idosos podem perceber a RSD como uma atividade mais de entretenimento que os ajude a manter contato com familiares e conhecidos, e assim, esta apreciação pode influenciar positivamente no uso da tecnologia, além de beneficiar a qualidade de vida.

Para que haja uma compreensão melhor sobre as RSD e a qualidade de vida de idosos, a seguir será apresentado o estudo realizado a partir da aplicação do questionário WHOQOL-bref sobre qualidade de vida em um grupo de 19 idosos e como eles percebem o uso das redes sociais digitais para uma melhoria em sua interação social.

IV. METODOLOGIA

As redes sociais sempre fizeram parte das interações humanas. Com a evolução tecnológica estas foram estabelecidas de outras formas, sendo dinamizadas a partir do virtual. Os idosos, por estarem mais conectados na Internet a cada ano, também usufruem desta tecnologia e se efetivam como um público ativo nas redes sociais.

Neste contexto, para o presente artigo foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa voltada para o uso das redes sociais digitais pelos idosos e a influência na qualidade de vida deste público. Os 19 pesquisados possuem idade igual ou superior a 60 anos e participaram entre os anos de 2009 e 2011 de um curso de inclusão digital desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil. O curso teve como objetivo capacitar pessoas mais velhas para o uso de diferentes tecnologias digitais.

Desta forma, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois instrumentos, além de observações virtuais interpretativas nas interações dos participantes nas RSD. Para que houvesse uma complementação nos dados referentes às redes sociais, foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref [17] que analisa os aspectos voltados para qualidade de vida em diferentes domínios. Os instrumentos foram aplicados após o uso das redes sociais digitais

O termo qualidade de vida foi definido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Assim, inicialmente foi desenvolvido um instrumento de avaliação de qualidade de vida com 100 questões (o WHOQOL-100) [13].

A necessidade de instrumentos curtos que demandem pouco tempo para seu preenchimento, mas com características psicométricas satisfatórias, fez com que o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolvesse uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref [17].

O WHOQOL-bref consta de 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original. Assim, diferente do WHOQOL-100 em que cada uma das 24 facetas é avaliada a partir de quatro questões, no WHOQOL-bref cada faceta é avaliada por apenas uma questão. Os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros em 18 países diferentes. O WHOQOL-bref é composto por quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para este artigo, foram utilizados principalmente alguns tópicos específicos do domínio “Meio ambiente” e “Relações Sociais” a fim de relacionar com o uso das redes sociais digitais.

Além do WHOQOL-bref o estudo também contou com questões de múltipla escolha e dissertativas voltadas especificamente para o uso das RSD. Estes dois instrumentos irão se complementar na análise e enriquecer a compreensão sobre o uso das redes e a influência na qualidade de vida dos idosos. Os dados de natureza quantitativa foram analisados a partir da distribuição de frequência representada em percentuais, média e desvio padrão, e apresentados em forma de gráficos. Os dados de natureza qualitativa foram embasados a partir de Bardin [15] no que tange a análise de conteúdo.

V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram ao todo da pesquisa 19 idosos com média de 67 anos, sendo na sua maioria com escolaridade de ensino superior completo (44%), seguido do ensino médio completo (33%) e ensino fundamental completo (23%).

Primeiramente serão demonstrados os dados relacionados com o uso das redes sociais digitais, seguido dos dados específicos sobre qualidade de vida finalizando com a discussão conjunta dos dados.

Ao serem questionados sobre o uso das RSD, os idosos confirmaram que utilizam com frequência (64% usa uma ou mais vezes por semana a rede social), sendo a RSD predominante o *Facebook* (75%) seguido respectivamente do *Orkut* (11%) e *Tumblr* (11%), sendo que apenas 3% atestaram usar o *Twitter*.

Em relação ao uso, os idosos apontaram que as utilizam para fins de comunicação, seguido do lazer e trabalho (Figura 1). A comunicação ainda predomina como o principal objetivo no uso das ferramentas digitais, sendo apontado por 95% dos participantes entrevistados.

Já em relação as vantagens no uso das redes, os idosos indicaram principalmente a troca de informações e a possibilidade de reencontrar pessoas do passado (Figura 2).

Em contrapartida, os riscos que os idosos vislumbram no uso das redes sociais estão associados principalmente com a divulgação de dados pessoais e invasão de privacidade (Figura 3). Por desconhecerem algumas funcionalidades e dicas de segurança na rede, os idosos acabam tendo receio de serem vítimas de golpes pelo acesso aos seus dados pessoais e bancários.



Fig. 1. O uso das redes sociais digitais por idosos  
Fonte: os autores (2012)

Vantagens no uso das redes sociais

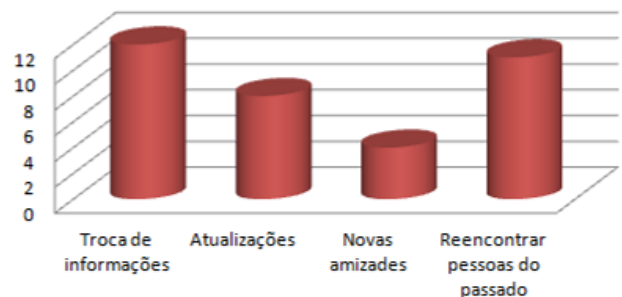


Fig. 2. Vantagens apontadas pelos idosos no uso das redes sociais digitais  
Fonte: os autores (2012)

### Riscos na utilização das redes sociais

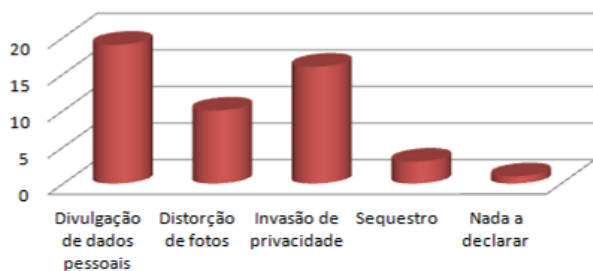


Fig. 3. Riscos de acordo com o idoso na utilização das redes sociais digitais  
Fonte: os autores (2012)

Para os idosos, as redes sociais influenciam a opinião das pessoas. De acordo com a figura 4, 74% dos entrevistados confirmaram que este tipo de ferramenta pode exercer uma influência.

Em relação aos relacionamentos formados nas RSD (amizade, sexual), os idosos na sua maioria, apontaram que acreditam que possam ocorrer relacionamentos concretos, apesar de nunca terem passado por tal situação (72%). Os relacionamentos concretos referem-se àqueles que iniciaram no virtual e tornaram-se presencial/real. No mesmo panorama, 14% apontaram que não acreditam que este relacionamento possa ocorrer e, por sua vez, 14% indicaram que sim e já passaram por esta experiência (Figura 5).

Os dados obtidos sobre o uso das RSD mostraram um público ativo e participativo nas redes, e que as utilizam principalmente para se comunicar e trocar informações. As relações estabelecidas nas RSD refletem o público e suas características, uma vez que, conforme os dados até aqui encontrados, são interações de longo prazo que são reestabelecidas com o apoio da tecnologia, denotam a importância deste tipo de relação para o público idoso.

Ao mesmo tempo, os dados mostraram um público preocupado com o impacto das RSD no cotidiano, principalmente pela invasão de privacidade e a influência que este tipo de ferramenta pode gerar na população em geral com informações fidedignas ou não.

Já em relação aos dados da qualidade de vida, todos os dados coletados no WHOQOL-bref mostraram uma predominância alta (5) na qualidade de vida dos idosos nos diferentes domínios (Figura 6).

Para sustentar a discussão sobre as redes sociais digitais, alguns aspectos foram destacados nos domínios “Meio ambiente” e “Relações sociais”, conforme serão abordados a seguir.

### Influência das redes sociais na opinião das pessoas



Fig. 4. Influência das redes sociais digitais na opinião das pessoas, de acordo com os idosos.  
Fonte: os autores (2012)

### Formação de relacionamentos concretos nas redes sociais

- Sim, já construiu uma ou mais amizades através de redes sociais
- Sim, mas nunca ocorreu comigo
- Não

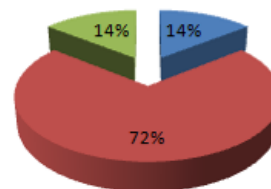


Fig. 5. Formação de relacionamento concretos, de acordo com os idosos, a partir das interações virtuais das redes sociais digitais  
Fonte: os autores (2012)

### Qualidade de Vida

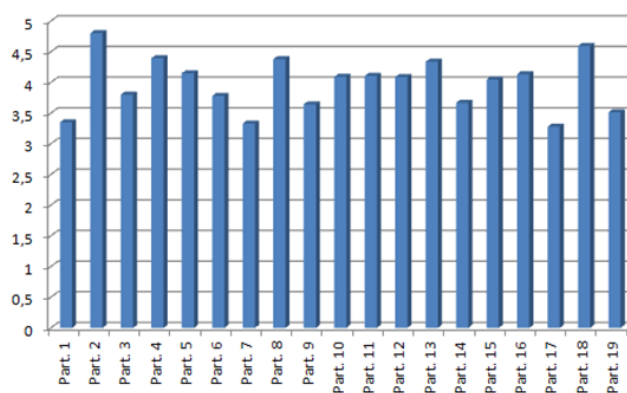


Fig. 6. Qualidade de vida  
Legenda: Part. = Participantes  
Fonte: os autores (2012)

No domínio *Relações sociais*, referente ao aspecto “Relações sociais”, os idosos apontaram estarem completamente satisfeitos (53%). Já considerando o aspecto “Suporte (apoio) social” os participantes (47%) também mostraram estar completamente satisfeitos com o apoio social que possuem (Figura 7).

Já sobre o domínio *Meio ambiente*, os aspectos considerados foram três, conforme serão abordados. Sobre o aspecto “Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades” os idosos mostraram não estar completamente satisfeitos, mas sim muito satisfeitos (47%). Em relação a “Participação e oportunidades de recreação/lazer”, foi apontado um número médio de participantes satisfeitos (37%), seguido de completamente satisfeitos (32%). Considerando o aspecto “Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade” os resultados apontam uma satisfação completa (37%) (Figura 8).

Os dados coletados sobre RSD e qualidade de vida, através do WHOQOL-bref mostraram um público incluído socialmente, onde as relações sociais estão todas estabelecidas, refletindo na melhoria da qualidade de vida. Conforme um dos idosos comentou: “Retomar a vida social ou reforçar”.

Os participantes pesquisados mostraram uma preocupação em estarem informados, principalmente pela quantidade de vezes que entram em uma RSD e nos resultados obtidos no WHOQOL-bref (Figura 8) no que tange o aspecto “Oportunidades de adquirir novas



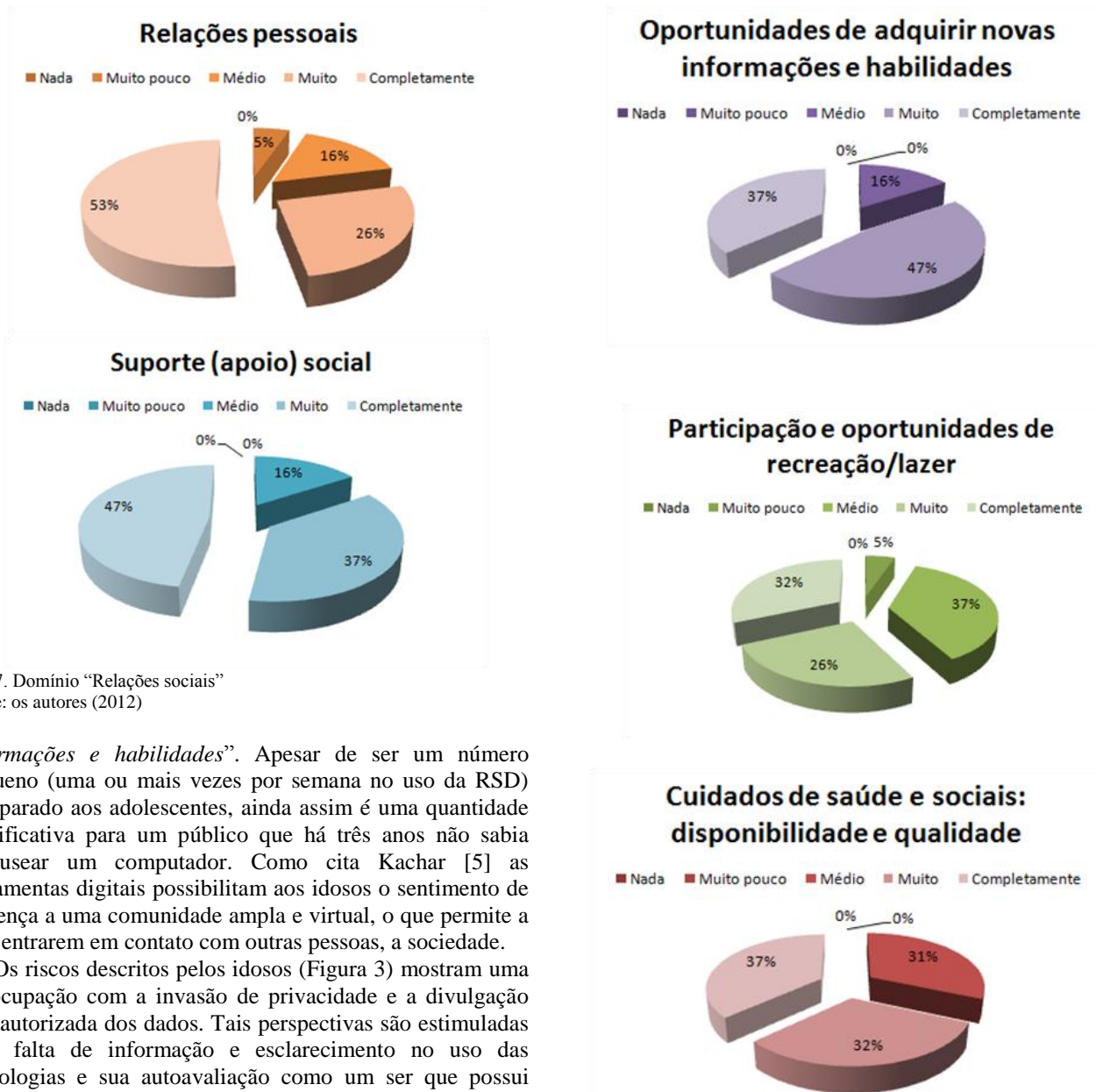


Fig. 7. Domínio "Relações sociais"  
Fonte: os autores (2012)

*informações e habilidades*". Apesar de ser um número pequeno (uma ou mais vezes por semana no uso da RSD) comparado aos adolescentes, ainda assim é uma quantidade significativa para um público que há três anos não sabia manusear um computador. Como cita Kachar [5] as ferramentas digitais possibilitam aos idosos o sentimento de pertença a uma comunidade ampla e virtual, o que permite a eles entrarem em contato com outras pessoas, a sociedade.

Os riscos descritos pelos idosos (Figura 3) mostram uma preocupação com a invasão de privacidade e a divulgação não autorizada dos dados. Tais perspectivas são estimuladas pela falta de informação e esclarecimento no uso das tecnologias e sua autoavaliação como um ser que possui limitações decorrentes, de acordo com os mesmos, da sua idade. Estes dados são corroborados com os coletados no WHOQOL-bref e com a fala de um dos participantes da pesquisa "O idoso, assim como as crianças, é facilmente manipulado".

A comunicação ainda continua sendo o principal aspecto no uso das tecnologias pelos idosos (figura 1) e corroborado com o que foi apontado pelos mesmos (figura 7) no que tange a qualidade de vida. As falas dos idosos sempre levam a este aspecto ("Comunicação com amigos e familiares, fazer novas amizades", "Comunicação facilitada, informação rápida", "Comunicações, reencontros, entretenimento e novas amizades").

Arelada à comunicação está a construção de relações sociais com familiares, amigos ou mesmo desconhecidos. Os idosos confirmaram que acreditam na possibilidade de construção de relacionamentos concretos a partir dos estabelecidos no virtual (Figura 5). Os relacionamentos sociais são considerados primordiais para uma qualidade de vida satisfatória e neste grupo, o WHOQOL-bref (Figura 7) mostrou que há relações pessoais satisfatórias no referido grupo. Estas relações são formas de sair do isolamento, e demonstradas nas falas dos idosos participantes: ("Sair do isolamento... procurando novas amizades... procurando

Fig. 8. Domínio "Meio ambiente"  
Fonte: os autores (2012)

*inovações e passatempos*", "Um grande benefício, pois está sempre atualizado e pode falar a mesma linguagem com netos, filhos e sobrinhos", "Reencontrar velhos amigos (presentes também), se manter atualizado em várias matérias e é um ótimo passatempo", "Distração, amizade, poder expressar suas opiniões, conversar", "Manter contatos com amigos e marcar encontro com amigos", "Participei de um encontro de amigos de minha terra natal, marcado através da rede social").

Weiss citado em Neto [7], [8], relatou que existe a solidão social, no qual as pessoas se sentem insatisfeitas nas relações pessoais/sociais (família, amigos etc.). Esta insatisfação prejudica uma qualidade de vida saudável. Portanto a solidão social pode ser combatida no uso de redes sociais digitais.

Os dados aqui considerados mostram a influência positiva que a rede social digital realiza na qualidade de vida dos idosos. E esta constatação está presente para os idosos, uma vez que durante a pesquisa foi indagado aos mesmos se as RSD poderiam auxiliar na qualidade de vida e estes

responderam que sim, conforme os comentários realizados (“Na medida em que a pessoa se dedica a ter todas as manifestações da ‘sua’ rede isto a inclui na vida social e a sensação do pertencimento nesta extensão possibilita procurar a presença nas relações”, “Como disse antes tudo isso melhora a saúde e me mantém atualizado”, “Não se sente solidão, pois a qualquer momento tu está enviando ou recebendo mensagens maravilhosas”, “Sim, na medida em que a pessoa diminui a solidão e mantém contato com outras amizades e te mantém atualizado”).

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade em geral perpassa por muitas mudanças, tanto paradigmáticas como sociais e culturais. Neste contexto está inserida uma parcela da população que ainda, infelizmente, é pouco estudada: os idosos. Ao mesmo tempo esta população está se inserindo na sociedade através de cursos, oficinas, palestras ou mesmo de forma ativa politicamente em ONGs, sindicatos e outros.

Atualmente existem muitos cursos de inclusão digital sendo ofertados e cada vez mais os idosos exigem a aprendizagem de conteúdos atuais e populares, como é o caso das redes sociais digitais.

A presente pesquisa analisou o perfil de um grupo de idosos que utilizam a RSD, suas inquietações e finalidades de uso. Também foi possível analisar que as RSD podem beneficiar muito a qualidade de vida das pessoas mais velhas, principalmente nas relações sociais, aproximando os idosos à sociedade (família, amigos, etc), através da comunicação e informação, com o mundo que os cerca. Como um dos idosos citou “*Tu fica conectado ao mundo*”.

Cabe aos educadores, gerontólogos e aqueles que trabalham com a inclusão digital deste público proporcionar o uso consciente das redes sociais, além de discutir aspectos obscuros que os idosos possuem, como a disponibilidade das informações, formas de atualização e comunicação. Há muitas possibilidades de usar as RSD como benefício para a qualidade de vida para os idosos, compete aos profissionais que trabalham com o referido público encontrar e mostrar as possibilidades e potencialidades de seu uso.

## AGRADECIMENTO

Jantsch A. e Machado L.R. agradecem à CAPES e ao CNPq pelas bolsas concedidas, bem como aos idosos participantes da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- [1] Araújo, L.F.; Coutinho, M.P.L.; Carvalho, V.A.M.L. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. In: Psicologia: ciência e profissão. V.25, n.1, mar. 2005.
- [2] Brandão, M.F.; Silveira, R.M.H. O orkut e a velhice: comunidades e discursos. In: A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais / Edvaldo Souza Couto, Telma Brito Rocha, organizadores – Salvador: EDUFBA, 2010. 265 p. ISBN: 978-85-232-0681-9.
- [3] Freitas, G.A. Adultos idosos no ciberespaço: interação e relacionamento no mundo virtual. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação Social: Habilitação em Relações Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, 79 p., 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/37567>. Acesso em: 20 de junho de 2012.
- [4] Joia, L.C.; Ruiz, T.; Donalizio, M.R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. Rev. Saúde Pública. 2007; 41(1):131-8.
- [5] Kachar, V. Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.
- [6] Lewis, S. 2011. Seniors and Online Social Network Use. JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS APPLIED RESEARCH (JISAR) vol. 4, no. 2, pp. 1-15. Disponível em: <http://proc.conisar.org/2010/pdf/1522.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2012.
- [7] Neto, F. Solidão embaraço e amor. Porto: Centro de Psicologia Social, 1992.
- [8] Neto, F. Psicologia social (Vol. II). Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- [9] Oliveira, M.Q.; Queiroz, M.B. O “olhar” da pessoa idosa acerca da participação em grupos de convivência: contribuindo para a melhoria da qualidade de vida? In: Revista Portal de Divulgação, n.19, Mar.2012. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>. Acesso em 20 de junho de 2012.
- [10] Páscoa, G.M.G. 2012. O contributo da web social – rede social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: estudo de caso realizado na USALBI. Dissertação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/4427>. Acesso em 23 de junho de 2012.
- [11] Silva, L.M.; Silva, A.O.; Tura, L.F.R.; Moreira, M.A.S.P.; Rodrigues, R.A.P.; Marques, M.C. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. In: Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), 2012 mar, 33(1): 109-15. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/24321>. Acesso em 20 de junho de 2012.
- [12] Sundar, S.S.; Oeldorf-Hirsch, A.; Nussbaum, J.; Behr, R. 2011. Retirees on Facebook: can online social networking enhance their health and wellness? In: Proceedings of the 2011 annual conference extended abstracts on Human factors in computing systems (CHI EA '11). ACM, New York, NY, USA, 2287-2292. DOI=10.1145/1979742.1979931. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/1979742.1979931>. Acesso em 29 de junho de 2012.
- [13] The WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995; 41(10): 1403-9.
- [14] Vieira, E.B. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- [15] WHO/NMH/NPH (2002). Active ageing: a policy framework. Geneve: World Health Organization.
- [16] BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- [17] Fleck, M.P.A.; Louzada, S.; Xavier, M.; Chachamovich, E.; Vieira, G.; Santos, L.; Pinzon, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Rev. Saúde Pública, 34 (2): 178-83, abril-2000. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/rsp>. Acesso em 15 de junho de 2012.



**Anelise Jantsch** é bacharel em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e mestre em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Tem experiência na área da Ciência da Computação, com ênfase em Banco de Dados, tendo atuado principalmente nos seguintes temas: evolução de esquemas, versionamento de esquemas e bancos de dados temporais. Atualmente estuda no doutorado em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) onde realiza pesquisas na área da TV Digital aplicada a educação, bem como gerontologia educacional nesta tecnologia.



**Leticia Rocha Machado** é formada em Pedagogia com Habilitação em Múltiplos e Informática Educativa e possui Mestrado em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Atualmente cursa o último ano de Doutorado em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Participa do grupo de pesquisa “Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação/NUTED” na UFRGS onde realiza pesquisas nas áreas da educação a distância, gerontologia educacional e uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas.



**Patricia Alejandra Behar** é Doutora em Ciências da Computação, atua nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Pós-Graduação em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. É coordenadora do “Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação/NUTED” na UFRGS onde realiza pesquisas nas áreas das tecnologias digitais na educação, educação a distância e formação continuada.



**José Valdeni de Lima** possui Graduação em Processamento de Dados pela Universidade Federal do Ceará (1978), Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982) e doutorado em Informática pela Université Joseph Fourier (antiga Université Scientifique Et Medicale) - Grenoble I (1990). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas Hiper mídias atuando principalmente nos seguintes temas: Aprendizagem Ubiquia, Hiperdocumentos como Objetos de Aprendizagem, Sistemas de Recomendação, Awareness, Workflow e Sistemas Cooperativos (CSCW).